

Público, 5/11/1997, p.60 (Local)

“Nunca nada de ninguém”, às 21h30, no Teatro Taborda

Conjugalmente falando

BRUNO PORTELA/ARQUIVO

OS GRUPOS de teatro universitário começam a sair da hibernação — talvez porque se aproxima a passos largos o Verão de São Martinho.

O grupo do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) dá pelo nome de Capicua e apresenta-se em muito boa forma. Trabalhou nos últimos anos com encenadores tão credenciados como Duarte Barrilaro Ruas e João Grosso. Dirigidos desta vez por João Jesus Ramos (actor que brilha na “Linha”, de Horovitz, em cena no Teatro Mário Viegas), os actores tratam tu-cá-tu-lá a gíria do “milieu” e movimentam-se com grande à-vontade nas paisagens acidentadas que Luísa Costa Gomes criou em “Nunca nada de ninguém”. Publicada em 1991, esta desenvolve série de diálogos assume ora a melancolia trágica ora a comédia burlesca dos comportamentos conjugais. O discurso estereotipado dos cônjuges, o carnaval das separações mais ou menos litigiosas, as trocas de “partners”, alguns retratos irónicos de mulheres obcecadas pela moda, ou pela ecologia, ou pela liberdade sexual, as cenas de ciúmes, os rituais de acasalamento — com tudo isso, a autora construiu a sua obra-prima.

Mas a dramaturga não dei-



xa de inserir no meio desses diálogos (tantas vezes feitos de “clichés”) o efeito contrastante, como acontece, por exemplo, com a transcrição de tiradas bíblicas (o manifesto de Job contra a injustiça divina) ou momentos líricos — tratados no espectáculo como uma coreografia. Os futuros economistas

e gestores ficam no Teatro Taborda durante quatro escassos dias (5, 6, 7 e 8, às 21h30).

O espectáculo é delicioso, o teatrinho é aprazível, mas tem a desvantagem de ser pequeno. Por isso, convém apanhar lugar antes que “Nunca nada de ninguém” acabe. ■

Manuel João Gomes

teatros



“Marie & Bruce”, do norte-americano Wallace Shawn, que hoje se estreia

na sala de ensaio do Centro Cultural de Belém, às 22h, é o primeiro espectáculo de um novo projecto teatral: Ideia Fixa. Uma encenação de Nuno Carinhas, interpretada por Luísa Cruz, Sandra Faleiro, Heitor Lourenço e Marcello Urgeghe, entre outros (ver páginas da cultura).

“Uma História de Cama”, de Sean O’Casey, numa encenação de Gil Salgueiro Nave, ocupa a partir de hoje o Teatro-Cine da Covilhã. Uma produção do Teatro das Beiras: de terça a sábado às 22h.

“Canções de Insuficiência da Aspiração Humana” ou “A Casaca que Veste o Patrão” é o espectáculo de apresentação dos alunos da Escola de Formação Teatral do Centro Dramático de Évora: nos antigos Celeiros da EPAC, às 21h30.